

Construção de um sistema de avaliação de um curso de EaD: desafios metodológicos

Aline Battisti Archer¹, Ana Carla Crispim², Gustavo Klauberg Pereira³, Marco Antônio de Pinho Ávila Filho⁴, Roberto Moraes Cruz⁵, AluÍzia Aparecida Cadori⁶

¹Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia/alinearcherr@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia/ anacarlacrispim@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia/gkpgustavo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia/mavila.filho@gmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia/robertocruzdr@gmail.com

⁶Universidade Federal de Santa Catarina/Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional/aluizia.cadori@gmail.com

Resumo – O objetivo do artigo é descrever o desenvolvimento do sistema de avaliação para um curso de EaD destinado a profissionais que atuam em Programas de Trabalho Social. O curso de abrangência nacional ofertou 5.000 vagas. O sistema de avaliação foi composto por seis pontos: atividade do capítulo; avaliação estratificada; avaliação de vídeo e teleaulas; avaliação de práticas; avaliação final e individual de aprendizagem; e avaliação final do curso. O objetivo da atividade do capítulo era criar condições para que o estudante analisasse seu desempenho no capítulo. Já a avaliação estratificada, teve por objetivo levantar informações acerca da percepção dos participantes em relação aos aspectos gerais durante o curso. O objetivo da avaliação de vídeoaula e teleaula foi levantar dados sobre a pertinência do conteúdo e dos recursos na prática profissional do participante. O objetivo do banco de práticas era divulgar os aprendizados desenvolvidos durante o curso e na prática profissional, além de criar condições para reflexão de suas práticas e de futuras intervenções aprimoradas em função do curso. A avaliação individual final de aprendizagem tinha como objetivo verificar as habilidades foram aperfeiçoadas ao longo do curso. O objetivo da Avaliação final de curso foi de avaliar aspectos gerais do curso como metodologia e recursos. A partir do sistema elaborado, foi possível levantar informações para melhorar o curso durante seu acontecimento ou então para realização de outros cursos.

Palavras-chave: Sistema avaliação. Educação a distância. Trabalho social.

Abstract – The aim of the article is to describe the development of an evaluation system for a distance education course for professionals that work with the Social Work Program. The course offered 5.000 vacancies nationwide. The evaluation system was composed of six points: chapter quizzes; stratified evaluation; evaluation

of video lectures and teleconferences; assessment of practices; final and individual assessment of learning; and final evaluation of the course. The goal of the chapter activity was to create conditions for the students analyze their performance in the chapter. The stratified evaluation aimed to gather information about the participants' perceptions regarding the general aspects during the course. The video lectures and teleconferences evaluation purposed to collect data on the relevance of the content and resources in professional practice participant. The purpose of the database was to disseminate the learning practices developed during the course and in the professional practice, and create conditions for reflection of their practices and future interventions improved due course. The final and individual assessment of learning aimed to verify the improvement of the skills throughout the course. The objective of the final evaluation of the course was to assess general aspects of the course as its methodology and resources. From the elaborate system, it was possible to obtain information to improve the course while it was happening.

Keywords: Evaluation system. Distance learning. Social work.

1. Introdução

Etimologicamente, avaliar significa “atribuir valor a”, ou seja, identificar qualidades ou magnitudes de fenômeno ou processo que permitam especificar ou tornar mais preciso a sua compreensão como objeto de conhecimento humano (LUCKESI, 1990). No âmbito do comportamento humano, avaliar exige, portanto, que se defina o objeto de avaliação, no contexto específico de sua emergência, com o propósito de emitir um juízo especializado e orientar decisões sobre a conduta das pessoas (CRUZ, 2002).

Mas, o que é avaliar no contexto dos processos educativos? Em que medida a avaliação auxilia na verificação dos resultados de processos de ensino-aprendizagem? E, mais especificamente, como avaliar habilidades definidas nos objetivos de ensino? Responder a essas questões envolve: a) analisar o que é necessário ensinar para o aprendente; b) descrever situações ou ciclos de aprendizagem, ou seja, quais são aquisições ou aperfeiçoamentos de repertórios de habilidades ao longo de processos de ensino-aprendizagem; c) verificar quais objetivos de ensino se relacionam com a expectativa de desfecho de aprendizagem. Assim, a avaliação está intrinsecamente relacionada às transformações que ocorrem em curto, médio e longo prazo nos processos humanos de aprendizagem e, por sua vez, na sociedade.

A avaliação possui papel central nos processos educacionais, de trabalho e de intervenção social. Por meio do processo de avaliação é possível identificar quais aspectos da relação ensino-aprendizagem, em diferentes contextos e programas precisam ser aperfeiçoados ou mantidos. A partir dela, é possível modificar currículos, metodologias de ensino, modelos de gestão, fatores relacionados ao ensinar e aprender, além de fornecer elementos à mudança e aperfeiçoamento do comportamento (SOBRINHO, 2010).

Um processo de avaliação compreende um conjunto de atividades que são antecedentes e posteriores a ação do avaliador, mas que inclui, também, a ação do avaliador ao longo do processo. Nesse sentido, sua função é estimular desempenho dos envolvidos (central no processo) e examinar as características desse desempenho em função dos resultados obtidos e à luz dos referenciais teóricos utilizados (ALCHIERI; CRUZ, 2010; BOTOMÉ; RIZZON, 1997).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem se estende à avaliação institucional, por meio da qual se visa relacionar, adaptar, nortear, aprimorar os aspectos da organização (SOUSA ET AL, 2013). Assim, quando é criado um sistema de avaliação que permite que diferentes tipos de informações possam ser levantadas e que *feedbacks* possam ser apresentados aos alunos, o professor passa a ter mais clareza acerca do que precisa programar como condição de ensino e o aluno passa a aprimorar sua aprendizagem. A medida do aprendizado permite que o professor tenha acesso a um tipo de informação acerca de seu estudante, o que cria necessidade de identificar outras informações, como condição de ensino, repertório de entrada do aluno, ritmo, dificuldades e interesses (LIBÂNIO, 1994; SOARES; RIBEIRO, 2001; CASSAL, 2010).

Um sistema é constituído por um conjunto de elementos que são interrelacionados, interdependentes e dirigidos a um objetivo comum (MARIOTTI, 1999). Dessa forma, um sistema de avaliação é composto por diversos tipos de avaliações com objetivos específicos que visam atingir a mesma finalidade, isto é, levantar dados acerca do processo de ensino-aprendizagem de cada estudante e do curso que está inserido. Desta forma, o sistema de avaliação engloba elementos de processo e desfecho (aprendizagens e habilidades aperfeiçoadas) e repercussões de elementos instrucionais (materiais didáticos e recursos midiáticos).

O processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer por meio das modalidades de formação: presencial, a distância, semipresencial, contínua, inicial, profissional ou acadêmica (BORGES, 2007). Dentro dessas modalidades, há no Brasil, e em outros países, uma expansão significativa da educação a distância (VIEIRA, 2011), que se caracteriza por utilizar tecnologias e uma rede virtual de acesso às informações que possibilite processos de ensino-aprendizagem. Sua principal característica é a separação temporal e espacial do professor com o aluno (FREITAS; SOUSA, 2013). Tem por objetivo permitir a um maior número de pessoas o acesso ao conhecimento, a atualização permanente, ao aperfeiçoamento profissional e oportunidades de aprendizagem (SILVA ET AL, 2011).

O fenômeno da avaliação no contexto da EaD deve refletir aspectos da aprendizagem do aluno e da qualidade instrucional. Na avaliação da aprendizagem do aluno é necessário considerar o seu ritmo de aprendizagem e auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades. Deve contribuir para que o aprendiz se torne mais autônomo, independente e crítico. A avaliação instrucional, por sua vez, tem a finalidade de aprimorar aspectos do curso e dos processos de ensino-aprendizagem. É necessário avaliar elementos que envolvam a aprendizagem dos alunos; as práticas

educacionais dos professores orientadores e/ou tutores; o material didático e a infraestrutura que dá suporte ao curso (MEC, 2002).

A avaliação da aprendizagem no EaD ocorre, em geral, de três modos: a) realizada por meio de uma prova, na presença do professor ou pessoa autorizada para aplicá-la, em hora e data determinadas; b) realizada por meio de aplicação de testes on-line. Nesta etapa, o aluno faz a prova em um computador com acesso à internet, com local de realização e hora escolhidos pelos alunos. Para as provas, trabalhos, pesquisas e exercícios geralmente há uma data limite de entrega; c) realizada de forma continuada, as atividades, comentários postados, participações em grupos de discussão, em chats e mensagens são enviados continuamente. São utilizados recursos como: e-mail, listas de discussão, videoconferência, chats, fóruns (MAIA; MENDONÇA; GÓES, 2005).

Recursos utilizados nas avaliações em EaD são encontrados em ambientes virtuais de aprendizagens (AVAs). Este ambiente permite acesso a usuários cadastrados previamente, espaço para a publicação de materiais aos alunos, espaço para envio de tarefas e diversas ferramentas síncronas e assíncronas para interação entre os participantes do processo de EaD (BASSANI; BEHAR, 2009).

Para auxiliar a relação entre este ambiente e os estudantes, o sistema EaD conta com profissionais com específicas funções, a saber: monitor, tutor, supervisor e professor. O monitor é responsável por auxiliar os alunos em relação às necessidades que estes apresentam quanto ao AVEA e seus recursos (MÁXIMO, 2011). Ao tutor, cabe as tarefas de monitorar, orientar e estimular a aprendizagem do aluno (SOUZA ET AL, 2011). O supervisor, por sua vez, tem a função de manter coesão entre os tutores e monitores e sanar possíveis dúvidas. Por fim, o professor tem o papel de desenvolver e revisar o conteúdo elaborar atividades (VERGARA, 2007).

Ao considerar as especificidades da modalidade de EaD e a importância de avaliar de diversos modos os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem e da instituição na qual este ocorre, o objetivo do artigo é descrever o desenvolvimento do sistema de avaliação para um curso EaD destinado a profissionais que atuam em Programas de Trabalho Social. Desenvolver estudos que abordem o fenômeno avaliação no contexto de EaD é relevante, pois, conforme Censo EaD (ABED, 2013), existe 9.376 cursos no Brasil, sendo 1.856 cursos em instituições credenciadas e 7.520 cursos livres. O número total de matrículas foi 5.777.466, ocorrendo um aumento de 52,5% em relação ao ano de 2011. Em função do número expressivo de alunos nessa modalidade, há uma demanda social de que se produza conhecimento acerca de um sistema de avaliação capaz de aprimorá-lo no contexto da EaD.

No âmbito da formação profissional, a avaliação deve ser pensada não como uma comparação entre os indivíduos, mas como um processo de coleta de evidências e fazer julgamentos sobre a extensão e natureza da progressão para o desempenho estabelecido padrão exigido ou aprender resultado (REÁTEGUI; ARAKAKI; FLORES, 2001). A avaliação é o estímulo mais importante para a aprendizagem. Assim,

qualquer ato de avaliação induz uma mensagem para professores e alunos sobre o que eles devem ensinar, aprender e como devem fazê-los (LÓPEZ FRÍAS, HINOJOSA KLEEN, 2000).

2. Método

O objetivo do curso foi capacitar e instrumentalizar técnicos de qualquer formação profissional que atuam em Programas de Trabalho Social. O curso foi gratuito, de abrangência nacional, com oferta de 5.000 vagas e carga horária de 120 horas distribuídas em três meses. O conteúdo do curso foi disposto em um e-book que possui 12 capítulos, divididos em 4 módulos, a serem estudados em 12 semanas na modalidade a distância. O curso ocorreu no espaço virtual denominado Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), o qual contém recursos e atividades educacionais. Ao final do curso, o estudante recebia um certificado de conclusão por uma universidade pública.

O curso continha um sistema de apoio ao estudante composto pelos autores, tutores, supervisores e monitores. Cada um possuía uma função específica dentro do acompanhamento e do sistema de avaliação. Cabia ao autor, entre outras atividades, elaborar o material didático e acompanhar o fórum de debates. O tutor era responsável principalmente por sistematizar as dúvidas dos participantes e motivá-los a participar do curso. Os monitores, por sua vez, tinham como objetivo sanar as dúvidas de ordem administrativa dos estudantes. O supervisor, por fim, monitorava as atividades dos monitores e tutores.

O sistema de avaliação foi elaborado pela equipe de avaliação de processos de ensino e aprendizagem. Sua função era desenvolver, planejar, aplicar e analisar os resultados provenientes do sistema de avaliação do curso, com base nos recursos técnicos e metodológicos de ensino-aprendizagem. Para isso, a equipe de avaliação realizou reuniões com as demais equipes da organização e com os autores. As reuniões tiveram como objetivo discutir, compreender e evidenciar os processos avaliativos que foram realizados ao longo do curso.

3. Resultados e discussão

O processo de elaboração do sistema de avaliação passou pela equipe de avaliação e por todas as equipes que compunham o curso EaD em questão. A proposta inicial foi transformada com as sugestões de profissionais de diversas formações para que enfim chegasse ao sistema de avaliação com 6 pontos. A realização de um sistema de avaliação deve buscar a integração e a articulação entre práticas e equipes, com a finalidade de alcançar objetivos coerentes e consistentes para todos. Para isso, a integração entre instrumentos de avaliação também é necessária, uma vez que a utilização de apenas uma perspectiva de avaliação sobre o fenômeno, pode vir a reduzi-lo apenas para determinada perspectiva (SOBRINHO, 2010).

Com isso exposto, o sistema de avaliação teve por objetivo levantar dados acerca de aspectos da aprendizagem dos participantes, como o desenvolvimento do repertório profissional, conteúdo, uso dos conhecimentos no ambiente profissional e o próprio sistema de avaliação. Para isso, o sistema foi composto por 6 tipos de avaliações, a saber: atividade do capítulo; avaliação estratificada; avaliação de vídeo e teleaulas; avaliação de práticas: práticas I e práticas II; avaliação final e individual de aprendizagem; e avaliação final do curso.

3.1. Atividade do capítulo

O curso era constituído por 12 capítulos, divididos em 4 módulos. No final de cada capítulo, havia uma questão de múltipla escolha a ser respondida pelo aluno. Esta questão foi desenvolvida de acordo com os objetivos de ensino elaborados juntamente com os autores dos capítulos. A cada alternativa assinalada pelo estudante, este recebia um *feedback* imediato de sua resposta, sendo ela correta ou não. Estas questões tinham como objetivo criar condições para que o estudante analisasse seu desempenho naquele capítulo e, se necessário, revisar as informações que o permitisse responder a alternativa correta, seja por meio da releitura do capítulo ou contato com os tutores.

Embora fosse uma atividade optativa, esta se constituía em uma oportunidade de o aprendente testar a habilidade desenvolvida por meio do capítulo estudado e de se preparar para a realização da avaliação final. Era importante que os estudantes respondessem à questão referente ao capítulo, pois essa englobava os aspectos mais relevantes do capítulo necessários para a compreensão do capítulo posterior. Devido à importância da realização desta atividade, os tutores foram orientados a estimular os estudantes à responderem cada questão, antes de avançarem para o próximo capítulo.

Dentro do sistema de avaliação, estas atividades tinham por objetivo aferir uma aprendizagem desenvolvida com base no acesso que os participantes manifestavam ao utilizar os capítulos. Cada capítulo era avaliado por meio de questões específicas ao longo do curso e na avaliação final e individual de aprendizagem. Assim, ao fim do curso, seria realizado um pareamento entre as respostas dadas para cada atividade, com objetivo de identificar se as habilidades foram aperfeiçoadas a longo prazo. Com base nessas informações, é possível identificar se algum conteúdo do curso se mostrou mais difícil ou mais fácil para alguma parcela da população, ou se o participante demonstrou ter aperfeiçoado alguma habilidade.

3.2. Avaliação estratificada

A avaliação estratificada teve por objetivo levantar informações acerca da percepção dos participantes em relação a aspectos gerais do andamento do curso: interesse nos assuntos abordados, modalidade de ensino a distância, conhecimentos aplicáveis à

prática profissional, facilidades e dificuldades na aprendizagem e grau de satisfação no curso. Os participantes dessa etapa foram selecionados de forma randomizada com base em procedimentos de amostra estratificada, por meio das variáveis sexo, faixa etária e região. Para identificar o tamanho da amostra, foi realizado o cálculo de quantos participantes comporiam uma amostra significativa, assumindo-se um erro de 10%. Este cálculo evidenciou um número de 98 participantes, no entanto foram utilizados 100 participantes para preservar a estratificação correta dos estratos. Com a amostra estimada, foram criados 3 bancos de dados, com 100 participantes em cada um. A avaliação com os participantes foi realizada em três momentos distintos do curso, sendo realizada por 6 monitores.

Os monitores entraram em contato com o aprendiz via telefone a partir de uma lista contendo o nome, o número do telefone e a região do país dos mesmos. Quatro situações poderiam ocorrer: 1. o participante não atender a ligação do monitor; 2. o participante atender e responder todas as perguntas; 3. o participante atender e responder parte das perguntas; e 4. o participante optar em não responder às questões da avaliação. Em caso de o monitor não ter conseguido entrar em contato com o participante durante o período da avaliação, foi registrado esse fato, o que não excluiu o contato nos próximos momentos de avaliação.

O roteiro de contato possuía 6 perguntas, das quais 5 delas eram perguntas abertas e uma objetiva. As perguntas seguiam uma ordem numérica e cada pergunta gerava outra pergunta alternativa para complementar a informação da primeira. Abaixo segue um exemplo:

1. Você achou interessante o curso até o momento? [] Sim [] Não

Caso a resposta do participante fosse SIM: O que você achou mais interessante?

Caso a resposta do participante fosse NÃO: O que você achou desinteressante no curso?

A última questão seguiu uma lógica diferente. Esta apresentava uma escala de 1 a 5, onde o número 1 significava “insatisfação” e o número 5 “satisfação”. O participante deveria escolher um número de 1 a 5 de acordo com o seu grau de satisfação. Logo após o participante atribuir um número a sua satisfação, foram realizadas perguntas referentes a sua escolha.

Para garantir a exatidão do dado e a confiabilidade das informações, as respostas dos alunos foram registradas no mesmo momento em que este respondia as perguntas, por meio de escrita ou digitação. A fala do participante foi anotada na íntegra e da forma mais completa possível. Além disso, foi solicitado que tanto as instruções quanto as perguntas fossem lidas de forma íntegra, com objetivo de padronizar as aplicações. Estas solicitações foram realizadas durante um treinamento entre a equipe de avaliação e os monitores. Aqui o papel dos monitores foi essencial para a realização da atividade, uma vez que seu auxílio e relacionamento mais direto com os alunos (MÁXIMO, 2011) possibilitou a aproximação com os estudantes.

A avaliação estratificada complementou as avaliações sobre o curso. A utilização de apenas um instrumento de avaliação final do curso poderia enviesar as respostas, uma vez que existiria a possibilidade de apenas participantes ativos no curso estarem respondendo. Já com a utilização de estratos da população, foi possível coletar informações do curso decorrentes de participantes ativos, não ativos e até desistentes. Assim, um maior número de informações sobre o curso pode ser resgatado, aumentando o *feedback* para a organização, e possibilitando melhoras ao longo do curso também quando possível.

3.3. Avaliação da vídeoaula e teleaula

As vídeoaulas e teleaulas são mídias importantes em um curso EaD. Quando os cursos EaD tiveram seu início por correspondência, essas mídias enviadas pelo correio possibilitavam a aproximação dos organizados com os participantes (Ruhe & Zumbo, 2013), bem como tinham por objetivo aproximar o aluno do assunto teórico que ele estudava, trazendo conteúdos práticos. Dessa forma, a avaliação desses recursos e do seu impacto nos estudantes, se torna também um elemento importante para o sistema de avaliação.

Nesse curso, havia 12 vídeoaulas, nas quais os autores dos capítulos discorriam acerca dos aspectos do seu conteúdo em até 5 minutos. A teleaula, por sua vez, ocorreu em dois momentos, com duração de uma hora e meia cada uma. Nelas foram discutidas as práticas que ocorrem na realidade do campo de atuação do participante.

Após assistir à vídeoaula e a teleaula no AVEA, o participante deveria responder em 233 caracteres a seguinte pergunta: Como você pode aproveitar as informações da teleaula em sua prática profissional? Comente. O objetivo desta avaliação foi levantar dados mais amplos acerca da pertinência do conteúdo do vídeo e da teleaula sobre a prática profissional do participante, em consonância com o conteúdo apresentado no curso.

As respostas dos participantes foram dispostas em um banco de dados para posterior análise. Com objetivo de preservar a qualidade dos dados, as respostas foram lidas pelos integrantes da equipe para posteriormente, se necessário, tratá-los por meio de software de análise de dados qualitativos.

Nessa avaliação foi possível identificar, qualitativamente, com base na análise do conteúdo verbal escrito, se o participante conseguiam relacionar os conteúdos teóricos, apresentados nos capítulos, com aspectos da prática profissional. Essa avaliação referia às reações espontâneas dos participantes sobre o curso, com objetivo de complementar a avaliação final do curso e a avaliação estratificada.

3.4. Avaliação de Práticas

O banco de práticas foi composto por dois tipos de avaliação: 1. Práticas I - Experiências e 2. Práticas II - Novos projetos. O objetivo do banco de práticas era possibilitar que os conhecimentos obtidos por meio da prática profissional e do aprendizado desenvolvido no curso fossem divulgados aos interessados nesse tema. Outro objetivo do banco era dar condições para que o participante refletisse acerca do que já realizou profissionalmente e das futuras intervenções que poderiam ser aprimoradas em função do conhecimento desenvolvido no curso.

O Práticas I - Experiências consiste em um espaço virtual de troca de informações e experiências práticas sobre os projetos de Trabalho Social realizados pelos participantes em seus municípios/territórios. Já o Práticas II - Novos Projetos é um espaço virtual com propostas de desenvolvimento de trabalho social em determinado município/território. Os participantes elaboraram projetos ligados às temáticas abordadas no decorrer do Curso Educação a Distância (EaD).

Para auxiliar o aluno no desenvolvimento do seu banco de práticas, foi elaborado um roteiro com um conjunto de orientações para a escrita do relato ou projeto a ser construído. Neste roteiro havia indicações de como o participante deveria escrever seu texto a partir de perguntas norteadoras alinhadas com o objetivo de cada prática e com a sua realidade profissional. Além deste roteiro, no Práticas I - Experiências o estudante, ao relatar sua experiência, selecionava a região do país de acordo com o local onde foi realizada sua intervenção, tendo em vista que este curso ocorreu em âmbito nacional.

Como forma de expressão das práticas realizadas e de propostas feitas com base no conteúdo aprendido no curso, o banco de práticas pode ser considerado como uma avaliação de aprendizagem individual e entre os participantes. O banco de práticas possibilitou a criação de uma compilação de experiências e propostas de práticas dos próprios estudantes. O banco de práticas foi compilado e compartilhado com base nos relatos e propostas divididos pelas regiões do Brasil, sendo importantes para a demonstração do que está sendo feito pelos profissionais da área e também para evidenciar no que a capacitação ajudou a melhorar na elaboração de projetos.

3.5. Avaliação Final e Individual de Aprendizagem

Para que o estudante obtivesse a certificação era necessário responder a avaliação final e individual de aprendizagem. Esta era composta por 24 questões de múltipla escolha na qual somente uma delas estava correta. Era necessário que 16 das 24 questões fossem respondidas corretamente. Além de serem computados os pontos dos participantes, as habilidades desta avaliação foram pareadas com as atividades de capítulo, a fim de entender quais habilidades se mantiveram ao longo do curso.

A avaliação final e individual de aprendizagem segue um padrão relacionado a uma prova final de um curso presencial. Como Sobrinho (2010) explica, exames,

provas e testes são ferramentas que oferecem decisões burocráticas e que trazem informações úteis aos professores e estudantes. Assim, a utilização de uma técnica como essa isoladamente, poderia se tornar insuficiente, mas somada aos outros pontos de avaliação, a técnica traz maior credibilidade aos seus resultados.

3.6. Avaliação Final do Curso

A Avaliação Final do Curso foi constituída por questões de múltiplas escolhas com o objetivo de avaliar aspectos gerais do curso como metodologia, conteúdo, recursos. Como o objetivo era levantar a opinião do participante, não havia respostas corretas ou erradas. Essa avaliação obteve um caráter mais objetivo quando comparada as outras avaliações do curso. Assim, esses dados vieram a complementar todos os dados coletados ao longo do curso, sendo possível avaliar de forma mais completa a percepção do participante sobre o curso.

A avaliação final do curso teve caráter obrigatório, pois nessa condição todos os participantes a responderiam, contemplando dessa forma, aquelas satisfeitos e os insatisfeitos com o curso. Outro motivo da escolha pela obrigatoriedade da resposta foi a representatividade dos dados levantados. Essa avaliação vem a ter uma finalidade similar a avaliação institucional, em que visa aprimorar aspectos do curso e de processos de ensino-aprendizagem (MEC, 2002). Assim, ao elaborar o sistema de avaliação, a objetividade dessa avaliação em conjunto com avaliações mais subjetivas como avaliação estratificada, se complementaram para identificar de duas perspectivas diferentes a opinião do estudante sobre o curso.

3.7. Preparação dos grupos de equipe para as etapas do sistema de avaliação

Para que as avaliações ocorressem de forma planejadas e alinhadas com os objetivos do curso, foram realizadas pela equipe de avaliação três capacitações em momentos e com públicos-alvo diferentes para explicar suas responsabilidades no sistema de avaliação. Essas capacitações ocorreram transversalmente ao andamento do sistema de avaliação e de acordo com a necessidade de cada grupo da equipe dado que monitores possuem uma função (MÁXIMO, 2011), tutores possuem outra (SOUZE ET AL, 2011) e os supervisores mantém a coesão entre tutores e monitores (VERGARA, 2007).

A primeira capacitação foi realizada com a equipe de autores do curso. Tinha como objetivo orientar os autores a elaborarem objetivos de ensino baseados em habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos a partir do capítulo escrito por cada autor. Após definir os objetivos, foram criadas as perguntas junto com os autores que visavam avaliar em algum grau se o aprendente desenvolveu a habilidade do capítulo em questão. Estas perguntas eram aquelas constituintes da Atividade do capítulo e da Avaliação Final e Individual de Aprendizagem.

Participaram da segunda capacitação os tutores, monitores e supervisores do

curso. O objetivo desta foi apresentar a eles no que consistia o sistema de avaliação, bem como o papel de cada grupo. Foi aberto um espaço para que eles sanassem as suas dúvidas e sugerissem melhorias no sistema.

A terceira capacitação ocorreu apenas com os monitores do curso. O objetivo era orientá-los sobre como proceder na avaliação estratificada ao entrarem em contato com os participantes. Nesta, foi entregue a cada membro um roteiro contendo instruções iniciais para contato com o participante e um conjunto de perguntas a serem realizadas aos mesmos. Após isto, foram simuladas situações nas quais o participante deveria registrar falas expostas a eles. Por fim, foi debatido com o grupo a importância de um registro preciso e completo das falas dos participantes.

A quarta capacitação ocorreu com a equipe de tutores sobre o Banco de Práticas II (novas práticas), o objetivo foi criar um espaço de elucidação das dúvidas sobre os recursos utilizados nesse banco e apresentar o ambiente virtual que havia sido criado para receber as informações postadas dos estudantes no relato e elaboração de seus respectivos projetos de intervenção.

As capacitações realizadas tiveram por objetivo explicar sobre os procedimentos realizados pelo sistema de avaliação, e padronizar as aplicações desses instrumentos por parte da equipe. Essa técnica se mostrou eficiente ao longo do curso já que, minimizou efeitos inesperados durante as aplicações, e aumentou o vínculo entre a equipe de avaliação com as outras equipes. Essa padronização realizada para fins de aplicação tende a melhorar a confiabilidade dos dados obtidos, o que por consequência gera resultados fidedignos quanto ao curso.

4. Conclusão

A avaliação é um elemento essencial para tomar decisões na organização de um processo de ensino-aprendizagem, porque permite obter e analisar as informações relativas a cada um dos pontos definidos, com o objetivo de propor, em cada fase, medidas e alternativas para garantir a realização dos resultados esperados.

Paralelamente, do ponto de vista da perspectiva do aluno, é essencial identificar se determinadas habilidades, preconizadas nos objetivos de ensino foram adquiridas ou aperfeiçoadas. Ou seja, se o esforço do aluno em aprender proporcionou realizações dirigidas às suas práticas profissionais.

O sistema de avaliação do curso voltado aos profissionais que atuam em Programas de Trabalho Social é composto por seis pontos de avaliação. Como algumas etapas não eram obrigatórias para os participantes, o sistema foi preparado para avaliar o maior número de respostas possível dos participantes em diferentes momentos do curso e por distintos meios.

O *feedback* dos próprios participantes e das equipes entre si é de grande valia, uma vez que todo o sistema de avaliação obteve alterações com base em diversas sugestões. A interdisciplinaridade se mostra como um grande componente para a

realização de um curso, e conseqüentemente, para a realização de um sistema de avaliação confiável.

Todo o sistema de avaliação foi criado com base na revisão da literatura do assunto, bem como na experiência prévia com outro curso EaD em que houve participação da equipe de avaliação. A partir do sistema elaborado, foi possível abarcar o máximo de informações para que o curso pudesse ser melhorado durante seu acontecimento ou então para realização de outros cursos.

Com base nessa experiência, foi possível compreender novas perspectivas de avaliação em um curso EaD. A inovação por meio de experiências prévias e uma demanda nova possibilitou que o sistema de avaliação fosse recriado com intuito de abarcar o máximo de informações possíveis. Por mais que as limitações estejam presentes, os seis pontos de avaliação desenvolvidos vêm se mostrando eficientes ao longo do curso. Sugere-se que esse sistema de avaliação seja utilizado em outros cursos de EaD para posteriores aprimoramentos.

Referencias

- ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos**. 4ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Sobre EAD**. 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>>. Acesso em: 17 de abril de 2014.
- BASSANI, P. S.; BEHAR, P. A. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: BEHAR, P. A. (cols). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BORGES, M. K. Educação e cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In: VALLEJO, A. P., ZWIEREWICZ, M. (org). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. p. 53-86. Florianópolis: Insular, 2007.
- BOTOMÉ, S. P.; RIZZON, L. A. **Medidas de desempenho ou avaliação da aprendizagem em um processo de ensino: práticas usuais e possibilidades de renovação**. Chronos, v.30, n.1, p.7-34, 1997.
- CASSAL, A. E. **Avaliação da aprendizagem: um estudo do sistema de avaliação nos cursos superiores de tecnologia do Senac/Blumenau 2010**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências). Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2010.
- CRUZ, R. M. O processo de conhecer em avaliação psicológica. In: CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. & SARDÁ JÚNIOR, J. J. (orgs.). **Avaliação e medidas**

- psicológicas:** produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREITAS, L. G.; SOUSA, C. A. N. Mediação pedagógica na educação a distância: as pesquisas brasileiras. **Linhas Críticas**, v. 19. n.40, p.523-542, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LÓPEZ FRÍAS, B. S; HINOJOSA KLEEN, E. M. **Evaluación del aprendizaje: alternativas y nuevos desarrollos**. México: Trillas, 2000.
- LUCKESI, C.C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- MAIA, M. C., MENDONÇA, A. L., GÓES, P. Metodologia de Ensino e Avaliação de Aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos do 12º Congresso Internacional De Educação À Distância**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.
- MARIOTTI, H. A Abordagem sistêmica e a complexidade. In: **Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro**, p.39-47. São Paulo: Atlas, 1999.
- MÁXIMO, A. C. T. **A prática da aprendizagem colaborativa no modelo pedagógico de cursos virtuais em uma instituição pública: A percepção de tutores e monitores do TCU**. Trabalho final de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório: Comissão assessora para educação superior a distância**, 2002.
- REÁTEGUI, N.; ARAKAKI, M.; FLORES, C. **El reto de la evaluación**. Ministerio de Educación, GTZ, KFW. Lima, 2001.
- RUHE, V.; ZUMBO B. D. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, A. R. L.; NUNES, C. S.; SPANHOL, F. J.; SANTOS, J. V.; REBELO, S. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 12., Congresso Internacional IGLU, 2. 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e do II Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25967/2.13.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 abr. 2014.
- SOARES, E. M. S.; RIBEIRO, L. B. M. Avaliação formativa: um desafio para o professor. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 29., 2001, Porto Alegre. **Anais eletrônicos do XXIX Congresso Brasileiro de Educação em**

- Engenharia**, Porto Alegre, 2001. Disponível em
<<http://www.abenge.org.br/cobengeanteriores/2001/trabalhos/APP016.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2014.
- SOBRINHO, J. D. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação (Campinas)**, v.15, n.1, pp.195-224, 2010.
- SOUSA, M. F. S.; OLIVEIRA, P. G.; EURICO, T. S.; JUNIOR, W. G. Avaliação institucional: qualidade e aplicabilidade. **Conhecimento em Destaque**, v.2, n.2, 2013.
- SOUZA, A. A.; OLIVEIRA, R. P.; TERRA, A. C. L.; OLIVEIRA, L. F. O papel do tutor em cursos a distância baseados em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 12., Congresso Internacional IGLU, 2. 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e do II Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25967/2.13.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 abr. 2014.
- VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE**, v.5, 2007.
- VIEIRA, R. E. O que significa “ser tutor” e tutoria na atual sociedade da informação e na educação a distância. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 12., Congresso Internacional IGLU, 2. 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e do II Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25967/2.13.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 abr. 2014.